

CFM culpa Governo pelo caos no setor de saúde

JORNAL DE BRASÍLIA

11 MAI 1990

O presidente do Conselho Federal de Medicina (CFM), Ivan Araújo distribuiu ontem, nota oficial à imprensa, após uma entrevista coletiva na sede da entidade, onde acusa o Poder Público pelo colapso no sistema de saúde no País. A nota aponta também o Governo como culpado pela negligência "no que se refere à qualidade da formação dos médicos" e exige aprovação imediata da lei Orgânica de Saúde e a implementação do Sistema Único de Saúde (Sus). Um relatório entregue separadamente, mostra que o CMF julgou 57 processos contra médicos, em 1989, dos quais apenas dois tiveram punição máxima com a cassação do exercício profissional.

Araújo apontou três fatores responsáveis pela situação de estrangulamento em que se encontra a saúde: a crônica deficiência de recursos financeiros, a falta de uma política clara e definida dos recursos humanos para os setores

e, a não valorização na formação dos RH's, além da falta de preocupação com a formação médica universitária. Quanto ao aumento do número de mortes nas filas dos hospitais, o presidente disse que "elas morrem por deficiência dos hospitais" e garantiu que "se há negligência médica temos que apurar".

Ele advertiu que há deficiências que não cabem aos médicos, como a falta de material, espaço físico, aparelhamento e medicamentos. Segundo levantamentos do CFM, nos últimos cinco anos foram cassados 15 registros de profissionais, motivados por "falta ética grave". Essas cassações só foram consumadas após conclusão dos processos. "Os médicos também se submetem à Justiça Comum, além da Justiça do CFM", declarou Araújo.

Na nota oficial, o CFM denuncia que "essa situação caótica (sic) deve-se à insuficiente destinação de recursos para o setor da

saúde, à ausência de um modelo bem definido de um sistema nacional e à intromissão político clientelista-eleitoreira no seu gerenciamento". A nota diz ainda que "a negligência governamental no que se refere à qualidade da formação dos médicos (...), a ausência de uma política de educação, a anárquica situação do funcionalismo, o aviltamento salarial e a inexistência de um Plano de cargos, carreira e salários único, tem contribuído para a falência do setor".

FARMACÊUTICOS

Farmacêuticos, estudantes e donos de farmácias e drogarias lotaram ontem o auditório Nereu Ramos, do Senado Federal, para discutir o anteprojeto do deputado Max Rosenmann (PRN-PR), que prevê o fim da obrigatoriedade de profissionais farmacêuticos em estabelecimento de venda de medicamentos.